
ÁFRICA E O NEOCOLONIALISMO, DECIFRANDO DE “A” ATÉ “Z”

Gerson do Carmo Argolo¹

ÁFRICA COM LETRA “A”

áfrica afrontada, assediada, atacada, atropelada, assaltada, acossada, aculturada...acintosamente “anulada”... Achas????

Antagonismos anteriores aos algozes, afloravam ânimos ancestrais, alavancando animosidades.

Assim, alguns africanos, aliciados, aderiram ao afã alheio. Africanos “amigos” amansados, adestrados acatavam aforismos antipáticos, afirmando ambições, anseios...acoplavam alianças atípicas, aviltando, aprisionando, antigos aliados. Alçando amarguras, agruras, anulando altivêz, autóctones afrouxadas.

Almirantes analogicamente almejaram atacar ajuntamentos, amontoados, aldeias.

Abafando ataques, escamoteando absurdos, afanando artefatos, alegando apoiar avanços, avidamente atribuídos, acriticamente, apenas aos assassinos atacadores apocalípticos.

Alienígenas audaciosos, astuciosos, arrogantes, alcançaram aborígenes antecessores, armando armadilhas articuladas. Apontaram armas, assassinando almas, aplacando amores, alienando abusivamente autoridades amistosas.

Angariaram aportes aduaneiro, atracaram abruptamente aristocracias africanas, aprontando atrocidades, aniquilando assembleias, apagando antigas aldeotas.

Apressadamente aglomerações ameaçadoras, austera, abominável, abreviavam agonias afros.

Alentos ambíguos aludiam a apatia antagonista, a acessibilidade abismal, a anarquia, a artimanha afetava a amabilidade africana... abordagem assediada associa apologia antiética, apriorística, asquerosa, adeptos, abatidos ao afortunamento.

¹ Professor do Instituto Federal da Bahia – Campus Barreiras. E-mail: gersondocarmoargolo@yahoo.com.br

Apontaram ambiguidades, anomalias, aludindo aos autóctones, aspectos animais, anormais, acéfalos, aleivosos, ambulantes anônimos, ameaçadores.

Agora, alimentando argumentos artificiais, amparados astuciosamente, apresentados abundantemente aos associados ávidos, açodados.

Apresentações, acontecimentos autoritários aclamavam agremiações anacrônicas, adulando aristocratas abusivos, amparados, aconchegantemente, achando-se arautos arrebatadores, ampliando ambivalências. Abastados asseguravam aquiescências arbitrárias, ante anciões afros. Assim, anexaram adjacências africanas, ambientes adequados aos ativos angariados.

Avisos anfitriões alarmaram aos abismos abrangentes. Antíteses aclamadas, a floradas, acaloradas, atestavam anticientificismos atrasados, aprovando assim ataques, aculturações, assolamentos.

Até amplas aniquilações, assentados audaciosos acharam adequadas, adentrando, arrasando ancestralidades.

Agravantes apareceram, ao anularem aqueles aspirantes autônomos. Apenas afirmações autoritárias, autocratas, apareciam autenticadas.

Arrendatários anônimos, aborrecidos, afrontados, apavorados, abafados, amotinados, anfitriões aprisionados ansiavam alguma autonomia.

África, Ásia, Austrália, Américas, amarradas, asfixiadas, agouradas, afundadas, analisadas, averiguadas...acintosamente apresentada às autoridades... aprovadas atipicamente ante aplausos animadores... anunciando anuências, audiências adulteradas.

Ah, amanhã afastaremos alucinações autodepreciativas, abriremos arcas, atacaremos arcabouços arcaicos, astutamente articulados anteriormente.

Armações arquitetadas ambiciosamente apradadas, atreladas aos aparatos aviltadores.

Antropólogos adulavam aristocratas anotando aspectos avultados, afinidades, ações, aparecimentos, afirmações, abstrações, artefatos, atritos, acontecimentos. Anteviam ativamente atitudes aptas ao aprisionamento africano. Atrozes, abortando arvores, abatendo aves, acuando amores... afins.

ÁFRICA COM LETRA “B”

Britânicos blindaram barcos, botaram botes beligerantes, bandearam Benin, bloquearam, boicotaram Botsuana.

Brutalidades barulhentas banalizaram barbáries, bandidas. Baniram bêberes, bancando batalhas bestiais. Basucas brocaram barrancos, banindo balneários.

Borrifaram bombas, brasas. Bravamente brotaram bases Bôeres bem briguintas, bantus, bancando brigas bastante brutais. Bordões, balas, batuques breves, bumerangues, bloqueiam bastões blasfemos.

Branco, britânico bombardeiam berços bronzeados, bucólicos bangalôs... Batalhões bateram botas. Bordoada bandeavam bretões.

Burundinenses baleados balbuciavam bravuras, blefando, baqueados, borrados, “bugados”, bloqueados, benzidos... bestificados, beatificados.

Burgueses brindavam, bonificados. Banquete beneficentes barganhavam brilhantes, bronze, bauxita, bonificações, brevidades brotadas, bônus burlados, buracos buscavam basicamente beiras, bordas, botsuanenses.

Brilhos, bolos, bebidas, brindes, belas beldades, bonitezas baratas, burburinhos banais.

Bruscamente, britânicos buscavam belos berilos, bancando benevolentes bandeirantes bandoleiros. Bafejavam bálsamos, burilavam belas biscates bizantinas banhadas... bordéis, bombons bonitezas, buquê, bucetas balsâmicas batizavam bispos babões

Brucutús, beijavam, bebiam, babavam, brincavam, burlavam, blefavam baboseiras, beneficiando belicosos bandidos, baixos, brochantes.

Bajuladores buscavam bens, bufunfa, bagulhos, bagatelas. Burrices bizarras, biscoitos, batatas.

Baobás, budismo, borracha, bambús, besouros, balangandãs. Basta!!!!

ÁFRICA COM LETRA C-

Como coisificar consciências?

Costurar confusas coincidências?

Continuar cortando coerências!!

Caminhos confusos constroem capacidades coexistentes. Corajosos, certos congoleses conectados com cosmo, constantemente cintilando como cristal.

Conhecer caminhos, concluir congressos, congregar comissões, conseqüentemente conseguir controlar cataclismos caóticos.

Chade contraiu cóleras, conformou cicatrizes combalido, congestionamento colocavam corsários concorrentes, candidatos contrários, capitães capciosos, cínicos, crápulas.

Colegas capacitados castigados, chamados canibais, cambaleavam, cumprindo chibatadas. Cerceados, capturados, chacinados... costumeiras claustrofobias causadas, com cooptadores covardes.

Cientistas contra colonizadores, com comportamentos condizentes com civilizações cosmogônicas, criticavam capitalismo capacitista, colonialista, consumista, centralista, corporativista.

Cada caso combinado, constituído, consolidado, com coação, convencimento, chumbo, catequização, conseguiram carvão, cristais, cirilo, caucário.

Cafajestes, canalhas, colonizadores, concluía cárceres com cobaias, caçavam crianças camaronesas, corrompiam cobiças caboclas, catalisando “caipiras” chimangos, ciceroneando cachaças caiçaras, citaram chacotas cabeludas.

Cenas confrontadas colocando colégios currículos confusos, “castrados” colonizados... comumente consumidos calados. Consternação... cérebros comprometidos???

Convivemos comodamente confortável, criando crostas, cascas, camadas caídas convenientemente. Cobraremos condições com críticas construtivas, contestando confortos. Comunicaremos carências clássicas concernentes com cientificismo carrascos.

Conscientes cidadãos capacitados cruzaram Camarões com coragem, capacidade, contentamentos. Compartilhando cereais, cuzcuz... comendo churrascos, charques... cônjuges casavam concluindo crenças contínuas, convictos. Corpos circundavam capelas. Contudo, cabe convenientemente, concluir.

ÁFRICA NA LETRA D

Decodificando decisões dispares, desconstruídas, danosas, deliberadamente dolosas, deprimentes, destrutivas, deprimentes. Dedicaram destrezas diligentes, desenhadas dentro da demagogia, demasiadamente debochada.

Desdém desenvolvimentista dissemina dinâmicas desenvolvidas duramente dentro da divergência dilatadas, discriminando destrezas, deturpando dialéticas, degradando dogma deles.

Diplomacias duramente defendidas, dignamente decretadas, desafiando dilemas, deturpando direitos, dispersando disparates demasiados,

Determinando dias desencantadores, desafiadores, devastadores. Dolorosos destinos decorrentes dos desalentos degradantes, dotados de devassidões diletantes.

Dinastias destituídas, dramaticamente derrotadas, desiludidas, desaparecidas, decapitadas, dilaceradas, deslealmente dobradas.

Disfarces dobrando dores, denunciando delatores, desmembrando destinos diametralmente debilitados. Desamparados, desonestos, desgrenhados, desobedientes. Desconfianças dissimulada devastando diariamente dádivas de Deus. Desafetos dourando desatinos, dosando dramas, desintegrando doenças, debilidades, dualismos.

Descompasso desproporcional, datado dentro dos dantescos documentos desfeitos depois das denúncias dirigidas.

Delinquências deleitadas, desconexas, disparidades, desconformidades desaforadas.

Determinismos dúbios desmereciam doutrinas dos donatários, defensivamente desvalidos.

Desastre desenrolado, devidamente distorcidos, desditos, dissipados, depreciados., descortinando demônios distópicos.

Ditadores desnudos, dissimulados, dormiram desvairados, desanimados. Decadentes, deram desgostos disfuncionais, definitivamente dicotômicos. Demiurgos descendentes dos deuses, desprezaram decências, dignificaram desventuras dilaceradas, dissimulando desejos degenerados, discrepantes.

Drogas dissimulavam devaneios difusos desprovidos de disciplina, displicentes. Dignidades dobradas, devassadas, desgraçadamente deturpadas, declinando diante da dúvida derradeira. Déspotas, deliberadamente doaram despojos, decepcionando divindades designadas dentro do discurso deficitário.

Destituídos do debate didático, descrédito delituoso desencadeou diretrizes díspares, delimitando dispositivos dissonantes, destacando docilidades dos desbravadores, difamando dinastias dos dominados. Decompondo diários, depoimentos dissolvidos, dissociados, desmembrados, desconsiderados, danificados, descontinuados, destituídos de decências, desvalidos dígitos da diarreia desesperada.

Displicentes delicadezas duais, dando dribles desconcertantes, definhando defesas desgastadas, duramente desafiadas, depois da desistência declarada.

Demarcaram diferenças, desviaram desavenças, domaram desafiantes defesas, desgastaram dissidentes, devastaram duramente denominados, defasados, derrotados,

Décadas decompostas, donatários dilapidaram depressa, depredaram detalhadamente domínios dos descendentes destituídos, desintegrados, degredados.

Diariamente, desrespeitos diversos, devido discórdias, divergências, desavenças, decorrentes de delírios, derrotavam deuses desdenhados drasticamente, difamados, desequilibrando “deísmos”, doutrinas, desvalendo domicílios “domesticados”.

Dominantes demandantes, desenvolveram discursos diabólicos, decididos dentro de departamentos docentes. Decentes??

Desmerecimento, diminuição, distorção, desinformação, dúvidas, despropósito, desonestidade...desempenharam diferenciais dentro da dominação desejável. Desintegrar direções, desafiar deuses, descompromissar direitos debatidos.

Deploraram descentralizações ditas “democráticas” desmancharam deliberadamente divulgações dos dominados, descartando decisões descolonizadoras, disfarçando desigualdades, desamparos, desesperos, descumprindo declarações, decodificando dados discrepantes., diminuindo dívidas dos doutores, dominadores.

Digo, distanciado, desde duros desafetos, desafios, diminuição demográfica, dizimação, defuntos deletados da dantesca dádiva do desfrute deleitoso da doçura diária. Deixemos de

disfarces, dengos, distrações, distúrbios...Djibutti detonado, decifrado, dobrado, doando dinheiro, diplomaticamente...desanimado, decidiu deflagrar diásporas dolorosas, desastrosas.

Deixar de delongas, desdizer defeitos deletereamente “deslembrados” devagar. Dosagens de dopamina direcionam devires, despojados de dureza. Dubiedades desfilam descortinando descobertas dissimuladas.

Duras decrepitudes descem do decepcionante detrito depositado docemente debaixo das decepções digeridas. Defendamos dicas decolonialistas. Disponibilizadas. Deu!!!

ÁFRICA COM LETRA E

Enganos, engodos, embuste, explorações explicadas enfaticamente evocando essencialismos, evolucionismos, eurocentrismos.

Eles europeus expostos estupidamente, efusivamente, excelentes, especiais, ensinariam evolução entre os exóticos entes etíopes, extemporâneos. Escandalosos, errante espécie, envenenada, esquisita. Entretanto, Europeus exploraram efetivamente, empreenderam extrativismos e enriqueceram economicamente.

Exigiram engajamentos experienciaram empoderamento, executaram empreendimentos escravocratas.

Escravizaram esses estrangeiros, edificaram escambos extraordinários. Evangelizadores envenenaram espíritos, escandalizando expressamente Eritrêia, empregando estilos eugenias, embutindo emoções, entoando excentricidades.

Exaltando estereótipos eurocêtricos, emplacaram enredos errôneos, extremamente enojantes.

Elite egocêntrica exalta estética etnocêntrica, explicando exclusão econômica exclusivamente enquadrada em “escolhas” erradas. Expressando equivocadamente, esse exemplo, enviesado expressa estelionatos evolutivos, exigências, expertisse, estratificação, equidade, enfim, encargo espesso.

Ébanos estigmatizados, excluídos, exilados, exaustos. Estereótipos engendrados eram escarnecidos eloquentemente enquanto eram extraídas esmeraldas exuberantes, expedidas, encobertamente, enrustidas, encardidas, exportadas enfaticamente.

Educadores, escritores, editores, economistas, espiritualistas. Embaixadores, ecologistas, eruditos, enfermeiras, enfim enredaram escrupulosos estudos, elucidando epopeia, esmiuçando envelopes empoeirados, explicam estelionatos.

Esses entes evitaram encobrir explorações empreendidas em épocas estudadas.

Expoentes especialistas esmeram-se em examinar entrelinhas, extratos, empresas, estratégias, evidências, espaços escondidos, embasamentos espúrios.

Esse efeito estimulou ecos, enumerando edições, envolvendo emoções, ecoando expressões epistemológicas.

Essas expressões eram encurraladas, embotadas, escusadas, excluídas, encabuladas...especificamente enquadradas.

Empirismo emancipatório, examinando escritas, estendo escolas, ensinando empoderamento equilibrado.

Equacionando essa estrada embrionária, Edson embarcou exponencialmente, exigindo excelência em enfrentamentos étnicos. Especialista, expandiu esse evento entre entes educativos, engendrando em escolas e espaços envolvidos.

ÁFRICA NA LETRA F

Foram fazendo fortalezas, fincando flâmulas, formando fissuras, fossas, fabricando fábulas fantaziosas, feitiços... Festejando forcas falaciosas, fotografando fatos funestos, fomentando falsas futricas, fumando flores finas, fitando florestas, fabulosas, fechadas...fetichizadas, fascinantes.

Fatidicamente falanges furtaram fortunas, fingindo familiaridades, flertando feliz frenesi. Fuçaram fontes fartas, financiadoras fiéis, feitas funcionalmente “frias” (fakes), focando fins financeiros.

Fortes filhos, fustigados, fizeram frente, filantrópicos fervendo fel, fracionando fibras, fazendo fogo, falando frases fugazes, forçando formalidades, feedbacks, fidalguias.

Frustrados, fugiram feridos, furtivamente. Fatigados, fincavam fármacos, finalizando frascos foscos.

Flopados, fritos, fissurados, fraquejados. Fragmentados, fez-se fundamentado, formado, franqueado, favorito, formidável, fantástico, fenomenal, feliz.

ÁFRICA PELA LETRA G

Grã bretanha, Germânia, “gauleses” galgaram ganhos, gastando grana gradativamente, golpeando golfos, gerais galantes, garbosos.

Garfaram Gana, Gabão, Guiné...governaram glebas, garimpam gemas genuínas, granadas, gipsitas, grafites.

Gringos gananciosos, gostaram grandemente, garantiram gerentes generosos. Gados grudentos.

Governantes grilados guardavam guarnições, gozavam grandes graduações.

Governantes guerreiros, “gladiadores” guiados, gerados gregariamente, gurus gestados, genocidas, grotesco, glutão, gabola, glamourizado.

Geralmente grupos guerrilheiros gravitaram geograficamente, geraram guerras gigantescas. Golpearam Golias gulosos, grosseiramente globalizados.

Grampearam ganenses, golpearam guepardos galopantes, gatinhos ganharam glúteos garroteados.

Galpões guardam garrotes, galões, ganchos, guaiacas.

Galos gangrenados gaguejando ganidos guturais. Galináceos giravam gravetos. Gemada garantida, galinhas gordas gustativas.

Gaivotas gorjeiam, gabaritam galés, garimpam garoupas geladas.

Gabinetes gangsters, grafitavam garranchos, gemiam Gambás, gansos gaiatos.

Galãs Gauleses, garfaram Gâmbia granjearam gandaias, gaitadas. Gelaram gargantas genovesas.

Geógrafos germanos genuínos, geocêntricos, giraram geopolíticas genéricas, gerenciando Gibraltar.

Gigantescas girafas gingavam. Globelezas ...ginastas glamorosas, governantas geométricas.

ÁFRICA PELA LETRA H

Heranças horríveis habitaram homens honestos. Hábitos hereditários, hospedaram histórias horrendas, homenageando heróis hipócritas.

Hinos hilariantes históricos, homologados hegemonicamente hierárquicos.

Homogeneização hábil, homologando hipóteses heroicas.

Horrores, hostilizações, humilhações, holocaustos, hibernações homicidas.

Humanidade hesitante, hipnotizada herdou horrores hereditários.

Havia heroínas humilhadas hermeticamente, habilitando honras honorárias heteronormativas, hostilizando hibridismos humanos.

Hélices, hastes, halteres, herbívoros, herdaram hectares, haras, hípicas.

Hégiras helênicas, heréticos, hipocondríacos, hordas homéricas hospedaram hormônios holandeses.

Humanos herbáceos, hindus, Hilotas, Hititas, Hispânicos, hutus, Hebreus, Húngaros, habilitaram habilmente, Hardwares.

Humbolt holístico, heliocêntrico. Holdings hastearam holofotes....holismos, horóscopos, haréns, haxixes, hippies.

Hotéis, hambúrgueres, haloweens, Hecatombe hegeliana. Hérnias horrorosas, Hiroxima histórica,

ÁFRICA PELA LETRA I

Inglese iam, Irlandeses iriam..ignorantes, irracionais, intempestivos, indiferentes, intransigentes. Incentivados, instigados, impávidos, impositivos, interpretaram insanamente invocações inimigas.

Implantaram imediatamente, instantaneamente, ilustres indumentárias.

Infelizes inquilinos inescrupulosos, inoportunos, insidiosos, insensatos, inconsequentes, impróprios.

Injustiças institucionalizadas, imorais, ilícitas, imundices improcedentes.

Intolerantes, incongruentes, indicaram idolatrias, ideologias, impondo ícones, influenciando interpretações internalizadas.

Implacáveis intrusos impunes, insultaram, invalidaram, insuflaram.

Imprensa impactada, inoperante, inativa, “isenta”, inofensiva, inativa inacessível, inepta.

Infindáveis insurgentes idôneos, idealistas inconformados, insubordinados, interpelados, interditados, intolerados, incômodos insurretos, inestimável impulso, intenso, integrado, idealista.

Inéditas irmãs irrompem impurezas imbricadas, invalidando inoperâncias infernais.

Imprescindíveis inspirações, instigando interlocutores irrepreensíveis.

Ironia improvável, ilusão insultada, infamemente intitulada inferior. Irracionalidade inflexível, incondicional. Ingratidão inabalável impede imigrantes ilegais, ironicamente impactados imperialisticamente.

Incômodos indignados, indivíduos insurgiu instintivamente ignorando impiedoso império inglês.

Infelizmente.

ÁFRICA PELA LETRA J

Jogaram juras, jorraram justificativas.

Jesuítas jeitosos juntamente, juízes, julgaram jovens jubilosos.

Juntas jocosas jogaram jeitinhos, joguetes, juramentos.

Jagunços jamais juraram justiça, jararacas jactantes, joviais jaguaras, joios juvenis.

Jecas, judas justificados, justiceiros jihadistas juramentados.

ÁFRICA COM LETRA “L”

Lamentavelmente levaram lábias legislando lideranças, liquidando lógicas, legitimando linguagens, literalmente lesivos, legalizavam leviandades.

Liquidaram liberdades, lesavam leitões. Lavradores laboravam lícitos, lúcidos. Lavravam legalmente limites, logradouros licenciados, lucrado lentamente ..leques latejantes, linhagens letradas lastreada, lírica.

Luanda levou luzes, lampejos limitantes legalizam lacaios ligeiros, linguarudos, luxuriantes, ladrões, latrocidias, lazarentos.

Locomotivas locomoviam lavouras, localizando longitudes longínquas. Larápios, lendários locupletaram-se livremente lastreando latifúndios, licenciando lavraturas legíveis. Lotearam locais litigiados lançando louvores, ladainhas, lorotas ...ludibriando Lesoto, Libéria, Líbia. Locus libertino, lascivos, londrinos, lunáticos, lombriguentos, levando limbos limitantes, lapidando longas logísticas lacustres, ladrilhando lucros, liquefazendo lágrimas largamente.

Lanchando lagostas, leitões, lebres, lombos, laticínios, linguíças, laranjas, lasanhas, litrões.... Louças largadas, lastimavelmente logravam larvas luzindo lixos.

Lisongeiras lingerie, libídeos loucos, longevos, líricos lacravam ligeiros, lindos, luxuosas limosines lisongeiras.

ÁFRICA COM A LETRA M

Marcharam majestosamente mentindo, menosprezando mistérios, miscigenações, mimetismos, memórias... metódicos, monótomos, medíocres, monetizavam medos, maliciosamente manejados.

Monocratas maniqueístas manipulavam marketing, mercantilizando moedas, matemáticas mágicas momentâneas. Mercadorias malditas, mapas meticulosos, muitíssimo mundano, maledicente, mandingueiros, modificavam moradias, monitoravam malocas. Missionários monoteístas multiplicavam milagres mirabolantes, monastérios, moralidades, messias, missão metódica, mercenários maquiavélicos, mansidão melancólica, morte misericordiosa.

Marrocos, Mauritânia, Moçambique, Mali, Malawi, muitos momentos memoráveis , magníficos, metamorfosearam , mantendo monopólios, matilhas marcadas, maldosas, malandras, matreiras, mentirosas, murmuravam mediações multifacetadas.

Manifestações miscigenadas, mobilizando majoritariamente matutos, mamelucos, marginalizado, marrentos, mostrando motivações manifestas, maximizando mudanças, modificando máquinas manipuladoras metropolitanas, massificadoras, metodicamente malvadas.

Monólogos mascarados, metabolizaram mídias, mantendo miopias, monitorando mentes, manuseando milimetricamente musas, magnatas, modas, mitos.

Molduras montadas maculam mentalidades matriciadas. Mães minguadas, manchadas, mutiladas miseravelmente, moídas, massacradas. Marionetes murchas, mamíferas

menstruadas, moralmente mirradas, molestadas.. meramente mapeando masculinidades monopolizantes, machistas, multiplicando maracutaias malandramente, menosprezando matriarcas, místicas. Milenares matriciadas meigas, montaram muralhas, mosaicos monumentais, maravilhosas margeando municípios majestosos, mencionando metonímias magnas.

Muitos muçulmanos, milhares, milhões...modificaram monarcas medievais. Montaram mesquitas , manufaturas. marginalizaram macumbas, mocambos. Marujos, malfeitores, macularam mausoléus, moveram mortalhas, maldisseram mumificados, manobrando melaninas, maqueando morfologias.

Mágicos mantras movimentaram mensageiros, mantiveram ministros mercadores mansos, ,materialistas moderando malvadezas, monetizando metais, marfim, matas, minérios, manga, manjerição, maracujás.

Marajás mamavam mugunzá, misóginos moribundos, mentecaptos, mazelas mitigadas, manteriam moratórias mimando milicianos mandatários.

Morou???

ÁFRICA COM A LETRA “N”

Neocolonialismo...

Navios navegaram, naufragaram, notáveis, nefastos, ninfomaníacos nômade, nefastos, nojentos, necrófilos.

Naus narcisistas negaram nitidamente noções nativas, narrativas, negligenciadas.

Normatizaram negações generalizadas nas negritudes, nunca negociaram numerários, neocolonialistas negavam nativismo negro. Não nutriam necessidade nenhuma neoplantonistas. Notabilizaram-se nas negociatas ninjas, nutrindo nojeiras nocivas, nebulosas.

Neopositivistas naturalizaram “nortistas” níveis nobres narcisos, negros nadinha, negativos. Nominaram, nacionalizaram, nulificavam nações...Namíbia, Níger, Nigéria..ninguém notava.

Noticiários numeravam nuances “naturalistas” náuseas náuticas, nominavam navegantes, náufragos nadando, nominando novelas, notificavam nádegas negras nagôs neandertais, núbios “nobilitas” .

Navios negreiros nuclearam, nefastamente nichos nivelados, nominados, necessitando navegabilidade nociva. Neutralizaram nacionalistas. Nutriram nossa nação, nocauteando neocristãos neurastêmicos, nós, nulos, novatos, não nutridos ... números, negrinho, negrinha, nove, noventa, novecentos...nivelados, neutralizados.

Nortenhos narigudos, narcotraficantes niilistas, natimortos, necrófilos, negativistas necrosados, nuvens, neblinas, nevoeiros neóns. Navegantes nepotistas não negam nódoasnicotinas, neumatóides. Nada napoleônico, nostalgia nula.

Nenhum negro negou nudêz, noites neolíticas, novenas, noivas, noivados, naturismos, nabucos, novembro, nexos naquelas noites, nascedouros num néctar natalino, nesgas nutrindo notoriedades, naipes notórios, níqueis, nitrogênio, nêutrons, nervos najas. Novamente namoramos novidades nobres, nutrindo nirvanas nossos.

ÁFRICA COM A LETRA “O”

Obstinados, obsessivos, observavam outros, optando, obviamente operar ostensivamente, onerando oponentes observados oficialmente. Omitiram ontológicas obras, obstaculizando, obstruindo, ofuscando, ocultando outonos.

Oráculos orientais ofertam originalidades orgânicas, orixás, orações. Oferendas ornamentadas ontogênicamente, oboé otimistas. Oxalá orientai os otomanos, os ocidentais, os ortodoxos. Orai organizadores, oniscientes, onipresentes, outrora oponentes, ostensivamente ordeiros.

Operante oxigenação, outorgando outras ordens, opinando, outrossim observando, oscilando oposicionismo oblíquos, ocultos, ostentando ordianariamente ortografias oportunas.

Obedecendo orientações oxigenadas, oposição oligopólios opressores, obscurecidos, óculos observadores olham ostensivamente, onze olhos observando ondulações.

Opacidades obliteram oásis, opalas ornaram orangotangos, ouro ostentado ofensivamente.

Ostras, ouriços, ondulam oceanos, onde óleos ocorrem ostensivamente, obstruindo orlas, oferecendo obstáculos.

Originariamente ousados, ontem opulentos, orgulhosos outubros, organizados, oxigenados, otimistas oficializados. Oito, oitenta oitocentos, onde ofensas odiosas oneraram ombros oprimidos, ouvindo outrora, outras observações. Ordenamentos optativos ocupam orçamentos, oportunidades objetivas, outrora obstruídas.

Ocasionalmente ódios oposicionistas, ocorriam oficiosamente, oferecendo odisseias originais, orbitando oratórios obsoletos.

ÁFRICA COM A LETRA “P”

Positivismo prosperava, Possibilitando progressivamente poderes perversos, praticamente plenos. Projetaram partilhas profanas perniciosas.

Patifes pervertidos, prepotentes patológicos promoviam patrulhas. Pulhas pérfidos perpetraram patifarias publicamente

Pestes personificadas performaram prevaricaram. Publicizaram Posturas pusilânimes, praticas preconceituosas... putz!!

Perseguindo politeístas preexistentes... pioneiríssimos pajés, presos, pressionados.

Patriarcas protagonizaram proezas, postularam prefácios, professores, pragmáticos, paradoxais, perversos...pedagogicamente pobre. Perturbando pessoas , prendendo pederastas, putas, padres politizados.

Panacas parisienses predispostos propagar péssimas proposições permanentes, pejorativas provocavam parcimônias.

Perseverança, perspicácia, premissas programáticas, pistas, pressupostos presentes.

Portugal pioneiro, prodígio pleno pujante, pedantes pleiteavam parâmetros possíveis, países preferidos.

Planeta patético, pátrias priorizaram propriedades...propagaram parcas presenças, parciais, proliferando pobreza.

Protótipos precoces, pilhagens programadas, patriotas patrocinaaram paradigmas primitivos, primordiais. Primatas predestinados passado profundo, primórdios, princípios

populacionais, para paleontólogos pesquisarem posteriormente, produzindo propostas progressistas.

ÁFRICA COM A LETRA “Q”

Quimeras, quebra cabeças, quarentenas quilômetros quadrados, quartéis quinhentistas quedaram, quebraram, qualitativamente.

Quênia questionavelmente quadruplicado, quinhões quietudes. Queriam quartzos, quantidades..quilos. Quotas. Quebraram quinhentos quintais, queimaram quartos, quando querosenes quedaram.

ÁFRICA COM A LETRA “R”

Ruanda restou ruínas, ruídos. Remanescentes, resilientes, resistentes, respeitosamente recordados. Retificar retóricas, reiniciando, rechaçando retrocessos, resgatando rostos, refutando resoluções retrógradas, regradas, restritas.

Regenerar relógios remanejar referências repugnantes, repreender relatos renegados. Restituir radicalmente reputações regionais.

Rapinas reais ruminam repugnâncias ranzinzas, redigiram recados, registraram raivas rubricando relatórios relapsos.

Reclusão, repulsão, roubos, represálias, repressões, regentes repelem rebeldes. Redomas rancorosas, repugnantes.

Recapitular, ressignificar, recompensar, reparar, recuperar riquezas roubadas?

Renovar, reconsiderar reestruturar, realizar “*recall*” rever redações , repostar roupagens renovadas.

Reinserir revisões, reformular, revisitar reuniões, relativizar representações.

Reconstituir roteiros, reabilitar repertórios, revolver resquícios residuais, removendo ridículas resenhas. Rasurar romances, recuperar reféns, receitar remédios.

Remetentes reclusos revoltados, realizam releituras retendo rancores, recrudescendo remorsos repelidos.

Risadas revelam resistência respeitosa, requalificando, reinserindo, revendo rugas.

Reconhecer refugiados. Recebê-los Respeitosamente, restringindo reticências.

ÁFRICA COM A LETRA “S”

Subitamente subalternizados sob signatários sinistros, sagazes, sarcásticos.

Submeteram sistemas singelos, simulando situações surreais.

Suprimiram soberanos sublimes, sistematicamente sucumbindo, sucedendo sobressaltos salientes.

Sacrificaram sucessores, suprimindo sucessos. Sintetizaram significados sem solidariedade. Sugeriram sujeições, serviram sofrimentos sacramentados suspeitos.

Sacramentaram sombras, supostamente simplistas. Suspenderam seletivamente salvações, sugando seletos senhores, socialmente sobressaídos.

Serviram sobras sem sal, Sinalizaram situações salafrárias, severas. Seguiram seguranças sofríveis, sufocando sonhos sem socorros, sem suprimentos, sorteando surpresas superficiais.

Seus sorrisos safados sujaram solitudes, sem sororidade, seguiram servindo seres supostamente superiores.

Solenemente sancionaram situações sombrias, satisfazendo somente suas suspeitas, semeando sofrimentos substantivamente.

Surrupiarão símbolos, sorrateiramente, seviciando sujeitos, servindo sopas, sujando suores serviçais.

Sufocaram Somália, saquearam Sudão. Simplesmente, sociopatas separaram Senegal, sugaram Serra Leoa. Sortearam Seicheles, sem sentimentos.

Só sobrou saudades, Saímos sem sucesso. salientando sempre superações significativas sobre saqueadores suspeitos. Sórdidos suplantaram subjetividades, segregaram servos, súditos, subestimaram susseranos. Savaguardaram sócias, sublinharam sotaques, solaparam simetrias, sancionando sectarismos, subjugando supostos “selvagens”.

Sacerdotes seguiram santuários, sabotando sepulcros, socializando *souvenirs* soldados sussurravam sinônimos sanguinários sem senso

ÁFRICA COM A LETRA “T”

Transgressões tendenciosas trouxeram tiranos tóxicos, transtornados, truculentos.

Tripudiarão tesouros, tomaram territórios, traçaram tributos, tramaram tretas, tomaram Togo, torturando trabalhadores.

Terceirizaram tramoias, tecendo tréguas triviais, transplantando teorias teatralizadas.

Teologias transferiam transtornos, tencionando Tanzânia, tomando territórios triunfando tiroteios, tutelando trincheiras, triturando tambores, trazendo telégrafos trágicos.

Tripudiarão terras Tunisienses, totalitários trogloditas.

Tocaias transversalizadas transpassaram trajetórias transcontinentais.

Transladaram tifóides, tutelaram tribos, trapaceando teimosamente, traindo tímidos tropeiros titubeantes.

Tarifas, tributos, tuberculose, trapaças, tumultos, tráfico transatlântico truxeram tanoeiros transitórios trafegavam, transportando tonéis traiçoeiros.

Troncudos torpes tomavam terras, tornando tataravós tardios testemunhos.

Torpedearam trapicheiros tropicais, tresloucados topógrafos tristes travaram terraplanagens temporais. Tentavam tirar topázios transparentes, tumultuando torrão, tostando tâmaras terceirizadas.

Transladaram turmalinas, turquesas, titanita...tinha todos tamanhos.

Táticas transculturais taxavam tarefeiros atuados, tristonhos traziam todas tábuas tricentenárias. Trastes tomadores tabulavam trapézios tranquilamente, tabelões transferiam territórios, tirando tapetes, transpondo trilhas traçadas.

ÁFRICA COM A LETRA “U”

Usurpadores urbanos, usurentos, utilizaram uniformas ufanistas, ultrajando uniões universais.

Usufruiram utilitariamente, unanimemente, unidirecional, unificando Uganda.

Ultraconservadores ultranacionalistas ultrapassados, usaram utensílios ultramarinos, unindo urubús ungidos.

Urdiram utopias universais, ultrajando usucapiões usuais.

Usinas ultraliberais usaram urucum umidificado, utilizaram urânio uninuclear.

Umbandas ultrajadas ultimatoss urgentes, uniram uma umbilical umbundos.

ÁFRICA COM A LETRA “V”

Vieram vigorosos, verborrágicos, virís, vivificando violências viscerais. Vontades vergonhosas, voluptuosas, venerando vitórias vultuosas, vislumbrando vulnerabilidades.

Vexatórios, vilipendiaram vítimas, vinculando valentias veladas. Vorazes, vinham vístosos. Velhacos vociferavam vicissitudes vendendo vestimentas velhas, vinténs virulentos vêm variados varejos.

Vencedores verbalizavam vantagens veiculando vermífugos, versejando versículos vulgaridades. Vomitando valentias viciosas. Vendilhoes viralizados.

Visitantes vertebrados, vagabundos visionários vaiavam virtuosos varões vivos.

Vitorianos vampiros, vagavam, velejavam venenosos veleiros vistoriavam ventos velozes.

Víboras venezienses, violadores vanguardistas, vocacionados vassalos visitaram, vasculharam, violaram vivos verdadeiros.

Vamos veicular verdadeiras vitrines. Visitar velharias, vilanias, vexações, vícios vocabulares venerados.

Verificaremos vandalizações, vitimizações vergonhosas, vilões vão voltar vencidos, viúvos. Voyers vadios, vira-latas visados. Velhices vacilantes viverão.

ÁFRICA COM A LETRA X

Xenofobia xexelenta, xoxos, xaropes xumbregas. Xingamentos, xavecos, xadrêz xucro. Xibungos xeretas

ÁFRICA COM A LETRA ‘Z’

Zâmbia, Zimbábue, zebras, ZUMBI, Zarparam zombadores, ziguezaguearam zoomorfismo. Zarabatanas Zulus zanzavam, zumbindo Zanzibar.